

ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Dezembro/2009 - Ano V - nº 56 - Distribuição Gratuita

'Dido e Enéias': início de uma nova era

*Primeira montagem profissional
marca inauguração do
Departamento de Óperas*

Dupla de Agudos vence 'Cururu Vivo'

*Torneio inédito valorizou cultura do
interior de São Paulo*

Novos tempos

*Iniciados projetos para construção de
novo prédio do Conservatório de Tatuí*



Abertas inscrições ao 17º Festival de MPB

Certame da Canção recebe composições inéditas até dia 8 de janeiro; prêmios totalizam R\$ 27 mil



O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí recebe até dia 8 de janeiro inscrições de novos compositores ao Certame da Canção do 17º Festival de MPB. O evento, que acontece nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro de 2010, distribuirá um total de R\$ 27 mil em prêmios.

O Festival de Música Popular Brasileira de Tatuí, realizado pelo Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura, por meio do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí e Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, é oficializado pelo decreto nº 40.833/96. O Certame da Canção integra a série de três eventos que compõe o Festival de MPB: além dele, acontecem o Painel Instrumental e o Festival Raiz e Tradição.

Com objetivos de fomentar, difundir e incentivar a música popular brasileira, direcionar o interesse da população para esta importante forma de expressão cultural e revelar novos talentos, o 17º Festival de

MPB – Certame da Canção recebe inscrições pelo Correio até 8 de janeiro. Interessados devem preencher ficha de inscrição própria (disponível no site www.conservatoriodetatui.org.br) e, juntamente com gravação e documentos, enviá-la ao Conservatório de Tatuí como 17º Festival de MPB de Tatuí - Certame da Canção, à rua São Bento, 415 - CEP 18270-820 - Tatuí/SP. Cada participante poderá inscrever até duas composições, mesmo em parceria.

Dentre as inscritas, serão selecionadas 20 composições. As eliminatórias serão realizadas nos dias 26 de fevereiro (dez músicas) e 27 de fevereiro (dez músicas), das quais o júri escolherá dez para a finalíssima do dia 28 de fevereiro. A melhor composição receberá prêmio de R\$ 10 mil. Também serão distribuídos prêmios de R\$ 6 mil ao segundo colocado; R\$ 4 mil ao terceiro colocado; R\$ 3 mil ao quarto colocado; R\$ 2 mil ao quinto colocado; além de R\$ 1 mil ao melhor intérprete e à música de aclamação popular.

EXPEDIENTE

Governo do Estado de São Paulo

José Serra - Governador do Estado
João Sayad - Secretário de Estado da Cultura
Ronaldo Bianchi - Secretário-Adjunto
Sérgio Tiezzi - Chefe de Gabinete

Carla Almeida Carvalho - Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

Conservatório de Tatuí - AACT

Cristiano Guimarães de Camargo
Presidente do Conselho de Administração

Conselho de Administração

Alcely Aparecida Araújo
Carlos Henrique Carvalho
Cimira Cameron
Deise Juliana de Oliveira
Edson Luiz Tambelli
Fabiano Gava
Gil Jardim
Jorge Rizek
José Everaldo de Souza
Marcos Fernandes Pupo Nogueira
Raquel Fayad Delázari
Ricardo Simões

Henrique Antran Dourado - Diretor Executivo
Dalmo Magno Defensor - Diretor Administrativo e Financeiro
Erik Heimann Pais - Assessor Artístico
Antonio Tavares Ribeiro - Assessor Pedagógico
Rodrigo de Resende Patini - Assessor Executivo

Analista de Marketing - Fernanda Ap. Sancinetti
(marketing@conservatoriodetatui.org.br)
Jornalista Responsável - Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatui.org.br)
Programador Visual - Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatui.org.br)
Fotos: Kazuo Watanabe

Foto da capa: Detalhe da solista Laura de Souza, a Dido

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820
Informações: (15) 3251-4573 www.conservatoriodetatui.org.br



Associação de Amigos do
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
“DR. CARLOS DE CAMPOS” DE TATUI

SPVIAS

SEU CAMINHO SEGURO

Serviço de Atendimento ao Usuário: **0800 703 50 30**

www.spvias.com.br

Conservatório de Tatuí formaliza cursos técnicos de música

Parcerias com o Centro Paula Souza foram oficializadas pelo Secretário Estadual de Desenvolvimento

O Secretário de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, assinou no dia 22 de novembro, Dia de Santa Cecília, duas parcerias com o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí para criação e certificação de cursos gratuitos por intermédio do Centro Paula Souza - órgão responsável pela administração das 167 Escolas Técnicas (Etecs) e 49 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) do Estado.

A assinatura dos convênios foi feita durante as apresentações da final do 1º Torneio Estadual Cururu Vivo, na Concha Acústica Spártaco Rossi, contando com as presenças dos diretores da Fatec, Mauro Tomazela, e da Etec, Cármino Frutuoso. Estiveram presentes também o prefeito Luiz Gonzaga Vieira de Camargo e os vereadores José Tarcísio Ribeiro, Oséias Rosa, José Maria Cardoso Filho, Darcy Ferreira de Camargo, Wladimir Faustino Saporito, Francisco Antonio de Souza Fernandes e Job dos Passos Miguel. A solenidade ainda recebeu o secretário estadual Sidney Beraldo (Gestão Pública), os deputados estaduais Samuel Moreira, Pedro Tobias e Edson Giriboni e os prefeitos Ramiro de Campos (Cesário Lange), Carlos Vieira de Andrade (Quadra) e Wanderley Polizeli (prefeito em exercício de Iperó), além do diretor executivo do Conservatório de Tatuí, Henrique Autran Dourado.

O primeiro acordo prevê a certificação de competências dos cursos técnicos em instrumento, canto, regência e fabricação de instrumentos musicais, oferecidos pelo Conservatório. Em

seguida, foi firmado protocolo de intenções visando a implantação do curso superior de tecnologia em produção fonográfica na Fatec de Tatuí, a partir do segundo semestre de 2010.

O convênio de cooperação técnico-educacional permitirá a certificação de competências dos cursos técnicos em instrumento, canto, regência e fabricação de instrumentos musicais (luteria). Por meio do convênio, os alunos já regularmente matriculados no Conservatório poderiam, a partir do cumprimento de disciplinas obrigatórias no Ceeteps (mais especificamente na unidade de Tatuí, a Etec “Salles Gomes”), obter o certificado oficial em suas áreas de atuação.

Atualmente, o Conservatório não possui certificação de seus cursos (apesar deles terem duração média de seis anos, acrescidos de outros dois anos de aperfeiçoamento opcional), sendo um desejo antigo dos estudantes.

Já o protocolo de intenção entre a Secretaria de Desenvolvimento, por intermédio do Centro Paula Souza e o Conservatório, para implantação do curso superior de tecnologia em produção fonográfica na Fatec, dará à cidade um ensino inédito em sua estrutura.

A criação do curso de técnico em produção fonográfica vem sendo organizada entre o Conservatório e a Fatec há mais de seis meses. No trabalho, a Fatec organizou a estrutura tecnológica e o Conservatório, a estrutura pedagógica. Um dos mais renomados técnicos

do país, José Augusto Mannis, foi contratado pela escola de música tatuiana para atuar como consultor e auxiliar no desenvolvimento do conteúdo do curso.

Mannis, formado em Paris e que tem no currículo trabalhos com alguns dos mais importantes compositores do mundo, foi por anos diretor do Centro de Documentação de Música Contemporânea da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

FATEC E INCUBADORA

Antes da cerimônia de assinatura dos convênios, Alckmin visitou as obras de construção das novas instalações da Fatec de Tatuí, no Jardim Aeroporto, que contará com uma incubadora de empresas, gerida em parceria com a Prefeitura, o Centro Paula Souza e o Sebrae-SP.

A Fatec está funcionando provisoriamente, com quatro cursos, junto à Faculdade Aseta, na vila Primavera, e conta atualmente com 662 alunos. O governo do Estado está investindo mais de R\$ 4 milhões na obra, que prevê a construção de novo bloco, com 12 salas de aula, 8 laboratórios, 3 auditórios, cantina e sanitários. O término das obras está previsto para agosto de 2010.

No vestibular para o primeiro semestre de 2010, a Fatec abriu 240 vagas, distribuídas nos cursos superiores tecnológicos de automação industrial, gestão da tecnologia da informação, processos gerenciais e manutenção industrial. O exame será no dia 13 de dezembro.

Concurso Interno de Cordas premia 19 alunos

Um total de 19 alunos foi premiado no Concurso Interno da Área de Cordas do Conservatório de Tatuí, realizado nos dias 3 e 4 de dezembro, no salão Villa-Lobos.

Coordenado por Pedro Dellarole, o concurso foi realizado com objetivos de incentivar e apoiar os alunos que se dedicam ao estudo de instrumentos de cordas, descobrir novos talentos e promover uma maior aproximação entre os instrumentistas da área de cordas.

Na modalidade violino, categoria A (até 25 anos), o grande vencedor foi José Carlos R. Netto. Pela categoria B (até 20 anos), Guilherme Moreira da Silva foi o primeiro colocado, seguido por Everton de Novaes e Paulo Leonel L. de Andrade – que terminaram empatados na segunda colocação – e Tanus Virgílio Casemiro de Oliveira, que ficou em

terceiro. Na categoria C (até 14 anos), o grande vencedor foi Héber Franklin Marcelo Santos; em segundo lugar ficou Jonatas Ariel dos Santos; já em terceiro, empatados, terminaram Amanda Alves de Castro e Tainá Grazina da Silva.

Na modalidade violoncelo, categoria A (até 30 anos), o grande vencedor foi Gustavo Armando Donini Alexandre. Pela categoria B (até 19 anos), em primeiro lugar, terminaram empatados Maison Claudino Santos e Wellington Ramos. Em segundo lugar ficou Raíssa Lisboa de Almeida Leme e, em terceiro, Rafael Victor Frazatto Fernandes. Já na categoria C (até 15 anos), a grande vencedora foi Maria Carolina Rodrigues da Costa. O segundo colocado, Erick David dos Santos, também recebeu o Prêmio Revelação do concurso. A terceira colocada foi Débora C. Ribeiro.

Na modalidade contrabaixo, a vencedora foi Karina Fabiane Hilário dos Santos, tendo Davi C. Bueno ficado com a segunda colocação.

Pela modalidade de viola, a campeã foi Lenara Amaral de Oliveira, tendo Gideon Miranda da Silva terminado na segunda colocação. O violista Mikil Francis B. Matos recebeu menção honrosa.

Os vencedores receberão certificados, um acessório para seu instrumento, além de CDs e partituras originais. A comissão julgadora foi formada por Pedro Dellarole, Juliano Kerber e Darli Margarette Ventura Paulillo. O concurso contou ainda com participação dos pianistas correpetidores Dayane Cristyne, Fanny de Souza Lima, Helena Scheffel, Milena Leme Lopes, Míriam Braga, Regina Orsi e Tais Helena Valim.

Calendário Artístico e Pedagógico 2010

JANEIRO	11 a 16 / 18 a 23 - Inscrições para novos alunos 25 a 30 – Teste auditivo – novos alunos
FEVEREIRO	01 a 06 – Provas Práticas dos novos alunos e testes de Bolsas de Estudos 08 a 13 – Confirmação dos horários de aulas dos alunos rematriculados, assinatura dos contratos das bolsas e divulgação dos resultados de aprovação dos novos alunos 22 a 27 – Matrícula e marcação dos horários de aulas dos alunos novos 26 a 28 – 17º Festival de Música Popular Brasileira – Certame da Canção
MARÇO	01 – Início das aulas e dos ensaios dos grupos artístico-pedagógicos e pedagógicos.
ABRIL	08 a 11 – II Encontro Internacional de Madeiras de Orquestras 24 e 26 a 30 – Provas Bimestrais (Matérias Complementares e Prática de Conjunto)
MAIO	03 a 08 – Provas Bimestrais (Instrumentos, Voz, Regência, Luteria e Artes Cênicas) 13 a 16 – Entrega de Notas 13 a 16 – III Encontro Internacional de Metais
JUNHO	03 a 06 – III Encontro Internacional de Violonistas e III Concurso Nacional de Luteria (violão) 21 a 26 – Provas Bimestrais (Matérias complementares e Prática de Conjunto) 28 a 30 e de 1 a 3 de julho – Provas Bimestrais (Instrumentos, Voz, Regência, Luteria e Teatro).
JULHO	02, 03 e 04 – Ópera 05 a 09 – Entrega de Notas 11 a 24 – VI Curso de Férias - Coreto Paulista * 26 a 31 – Rematrículas e confirmação de horários 25 a 01 de agosto – 17º Festival de Música Popular Brasileira - Paineis Instrumental
AGOSTO	02 – Início das Aulas 01 a 11 – 68ª Semana Paulo Setúbal 11 – Aniversário de Tatuí 27 a 29 – II Encontro Nacional de Coros
SETEMBRO	04 a 07 – III Encontro Internacional de Cordas 20 a 25 – Provas Bimestrais (Matérias Complementares e Prática de Conjunto) 23 a 26 – 4º Encontro Internacional de Saxofonistas 27 a 30 e 01 e 02/Outubro – Provas Bimestrais (Instrumentos, Voz, Regência, Luteria e Artes Cênicas)
OUTUBRO	04 a 07 – Entrega de Notas 16 a 24 – XXIII Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo
NOVEMBRO	07, 14 e 21 - 17º Festival de Música Popular Brasileira – Raiz e Tradição 10 a 15 - Bial Nacional de Música Contemporânea 16 a 20 – Provas Bimestrais (Matérias Complementares e Prática de Conjunto) 22 a 27 – Provas Bimestrais (Instrumentos, Voz, Regência, Luteria e Artes Cênicas) 29, 30 e de 01 a 03 de dezembro – Entrega de Notas
DEZEMBRO	06 a 11 e de 13 a 17 – Rematrículas e Inscrições para Bolsas de Estudos 11 e 12 – Ópera

* Fique atento às demais atividades do projeto Coreto Paulista em outras cidades do Estado de São Paulo

Jesus, alegria dos homens

Por HENRIQUE AUTRAN DOURADO



O título do coral final da “Cantata 147”, de Bach, traduz o espírito natalino. Pois mesmo entre os que não comungam a fé cristã o nome é lembrado – se não como o Filho de Deus, como o “Rei dos judeus”, conforme cita a Bíblia, o Profeta ou o Grande Arquiteto das sociedades secretas. Nos EUA e Inglaterra, a chegada do Natal se torna uma grande festa entre irmãos, com alegria nas ruas, cortesia e esperança por um ano melhor - muito mais do que a sanha pornográfica do comércio que aqui nos assalta; o chamado espírito natalino nos é pouco presente nesta época do ano.

Em nome da fé cristã, a decoração iluminada das casas e lojas, os pinheirinhos de plástico salpicados de algodão fazendo de neve que não existe, a lauta ceia (ironicamente, bem romana, como banquetes de Herodes) de que somente alguns poucos podem desfrutar – tudo isso no mais das vezes regado a finos vinhos e champanhes -, mostram que em grande parte passamos longe do Natal.

A fome na Nigéria, no Nepal, em Biafra, no Haiti (“o Haiti é aqui...”, não, Caetano?) - as condições degradantes de largos segmentos dos sertões

brasileiros e de nossas periferias... eles não compartilham da fartura e da gula que faz arregalar os olhos nas festas com que nós, de berços e não manjedouras, presentamos amigos a parentes – sem que, volto a repetir, na maioria das vezes haja um momento sequer, um átimo de tempo reservado à reflexão. Se o Filho de Deus ou do Grande Arquiteto, o “Rei”, o Profeta ou o símbolo que seja – em qualquer o credo religioso -, existe em nossas e crenças e filosofias às escusas de confirmações científicas, porque delas não carece, falta transportá-Lo para nossos corações e atos.

Para todos um Natal de Paz e tranquilidade. Mas não a paz dos desonestos, traidores e vendidos; não a felicidade com que nos refestelamos e se nos empanturramos na gula, esquecendo-nos da carestia do próximo. A paz e a felicidade só se encontram na luta constante contra a hipocrisia, a segregação social, pelo acesso de todos a refeições dignas, a moradias que dignifiquem a condição humana, ao alimento da cultura. Nossa missão, como músicos e educadores, é levar ao menos um poema e uma melodia de conforto aos

que têm sede de justiça, é também levar a cultura popular para que os que se vestem em butikues e alfaiatarias, para que os humildes amantes das toadas e cantorias – e cururus! – conheçam o direito à Ceia que, simbolicamente, à humanidade foi reservada não apenas para o Natal, mas para o ano todo, tarefa inglória do desafio do porvir.

Este ano meu Natal não terá árvore nem decoração. Terei com a família um conagraçamento mais sereno, pois a festança desenfreada já correu neste 2009, nos lucros do capital e nas Brasília da vida. Revivamos a esperança por dias livres ao menos desses pecados. A paz, desejemos a todos os cidadãos de bem, aos miseráveis e a todos os povos crucificados do mundo, cunhados como nós à imagem e semelhança do Perfeito – seja o Jesus que renasce a cada ano Filho dele, Profeta ou “Rei”, e mesmo para os bons que não creem (“Eu que não creio, peço a Deus por minha gente”, diz o Chico).

Diz o coral final da “Cantata”: “Ele é a força da minha vida, o deleite e o sol dos meus olhos, o tesouro e a grande felicidade de minh’alma”. Viva a alegria dos homens!

MPB&Jazz: 'excelente', de acordo com 95% dos alunos

Uma avaliação realizada pela coordenadoria da área de MPB&Jazz do Conservatório de Tatuí indica que 95% dos alunos consultados consideram excelente ou boa a qualidade do curso e dos professores. O percentual refere-se a 512 dos 539 formulários respondidos. Quatorze pessoas (2,6%) consideram o curso regular e 13 (2,4%) ruim.

A avaliação foi realizada ao longo do mês de setembro e avaliou a qualidade das aulas de matérias teóricas, prática de conjunto e matérias complementares. Também foi avaliada a qualidade das aulas oferecidas de forma individual pelos 33 professores da área de música popular.

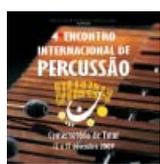
Ricardo Barbosa vence 'Prelúdio'



O oboísta Ricardo Barbosa, aluno da Academia da Osesp, foi o grande vencedor da edição 2009 do programa "Prelúdio" – uma espécie de show de calouros da música erudita apresentado na TV Cultura pelo maestro Julio Medaglia.

A grande final do concurso foi realizada no dia 6 de dezembro, na Sala São Paulo. Dela, também participaram o violinista Mizaél Junior e os saxofonistas Maikel Morelli (músico do Conservatório de Tatuí) e Jonathan Garcia (aluno do Conservatório de Tatuí).

Aplausos e congratulações I



A Câmara de Vereadores de Tietê aprovou no último mês, por unanimidade, moção de aplausos e congratulações pelo "desenvolvimento que o Conservatório e a AACT (...) proporcionam a todos os brasileiros", pelos eventos anuais, e muito especialmente pelo 4º Encontro Internacional de Percussão, coordenado pelo professores Luís Marcos Caldana e Cleber Campos, assistente de coordenação.

Aplausos e congratulações II



Já a Câmara Municipal de Tatuí aprovou, também por unanimidade, a moção apresentada pelo vereador Wladimir Faustino Saporito, pela realização do I Torneio Estadual Cururu Vivo.

A moção é estendida ao Governador José Serra, ao Secretário de Estado da Cultura João Sayad, ao Presidente do Conselho de Administração Cristiano Guimarães de Camargo, ao Diretor Henrique Autran Dourado e ao Secretário de Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude Jorge Rizek.

Músicos de Tatuí destacam-se no concurso de flauta

Músicos de Tatuí destacaram-se no Concurso Nacional de Flauta, promovido pelo Centro de Música Brasileira com objetivos de difundir a música brasileira erudita de todas as épocas e estilos. O segundo prêmio principal foi para Tiago Coelho Severino Meira (formado pelo Conservatório de Tatuí). Também destacou-se a ex-aluna Mariana Rodrigues, premiada como melhor pianista acompanhadora. O aluno Jonas Vieira Ribeiro Filho recebeu menção honrosa.

Jaime Pinheiro participa de festival em Portugal



O artista plástico, cenógrafo e professor Jaime Pinheiro embarcou dia 13 de dezembro, para a cidade de Évora, em Portugal. Lá, ele – ao lado dos atores Eliane Ribeiro Oliveira (ex-aluna do Conservatório de Tatuí) e Danilo Silveira – participará do Festival Bonecos de Santo Aleixo, um evento tradicional que acontecerá de 15 a 20 de dezembro na Sala Estúdio do teatro "Garcia de Resende".

Nesse período, aproveitando a época festiva do Natal, "Os Bonecos de Santo Aleixo" apresentam o "Auto do Nascimento do Menino Jesus". Os "Bonecos de Santo Aleixo" são títeres de varão, manipulados por cima, à semelhança das grandes marionetas do Sul de Itália e do Norte da Europa, mas diminutos – de 20 a 40 centímetros. Eles são propriedade do Centro Dramático de Évora e são manipulados por "uma família", constituída por atores profissionais que garantem a permanência do espetáculo. Conhecidos e apreciados em todo o país, com frequentes deslocamentos aos locais onde tradicionalmente se realizava o espetáculo, os Bonecos de Santo Aleixo participaram também em muitos certames internacionais. Convidados especialmente a apresentarem o espetáculo "Cruzada de Crianças", de Bertolt Brecht, dentro do

evento, Pinheiro, Eliane e Silveira darão seguimento às apresentações no próximo ano. "Recebemos o apoio do Ministério da Cultura para a participação em Portugal e, em contrapartida, faremos uma série de apresentações no interior de São Paulo", afirmou Pinheiro.

Saxofonista e artista

É com o diminuto "Dhal" que o estudante de saxofone Jailton Lima do Nascimento, 37, assina suas obras de arte. Morando há um ano no alojamento do Conservatório de Tatuí – para onde chegou do pequeno município de Muritiba, no interior da Bahia –, o aluno do professor Celso Veagnoli tem, na pintura, uma forma de desenvolvimento pessoal. Adepto do estilo naïf (aqueles dos artistas sem preparação acadêmica sistemática), Dhal encontra em materiais recicláveis – entre eles folhas de coqueiros do próprio alojamento – material rico para o desenvolvimento de sua arte.

Na Bahia, Dhal participou de diferentes exposições, entre elas a Bienal do Reconcavo. Em Tatuí, busca na natureza inspiração para dar continuidade a um gosto descoberto na infância. "Utilizo tinta a óleo e acrílica com temática, além da natureza, afro. Muitos já têm meus quadros por aqui", comentou ele.

Interessados em conhecer a arte de Dhal podem contatá-lo pelo telefone (15) 8815-4865.

Biblioteca recebe novas doações

A biblioteca do Conservatório de Tatuí recebeu novas doações no último mês, informa a bibliotecária Maria do Carmo Nobile Orsi. Do assessor pedagógico do Conservatório de Tatuí Antonio Ribeiro foi recebida a obra "1010 métodos dos 32 estudos", de R. Kreutzer e P. Rode. A colaboradora Rosa Maria Chagas Pisani Novaes, de Itanhaém, doou partituras, métodos e periódicos diversos. De Boituva, Vera Lúcia Alves Martins de Melo efetuou doação de partituras, métodos, discos em vinil, CDs, DVDs e disc laser juntamente com o aparelho especial para execução. E, do senhor Sylvio Luiz Miranda, da cidade de José Bonifácio – filho do falecido maestro de banda Benedicto Luiz de Miranda – foram recebidos partituras, métodos e livros.

Dupla de Agudos vence torneio de cururu

Pelo menos 3.000 pessoas acompanharam final do evento na Concha Acústica de Tatuí



A rivalidade do cururu, item natural e até esperado nos repentes, foi a tônica da finalíssima do Torneio Estadual Cururu Vivo, evento organizado pelo Conservatório de Tatuí em parceria com a Prefeitura, por meio da Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude. Ao final do duelo de palavras, a dupla vencedora foi a formada por João Afonso de Lima e Walmir Afonso de Lima (o Belão), que se apresentou acompanhada do violeiro Antonio Custódio Filho. Pai e filho da cidade de Agudos levaram prêmio de R\$ 1.000 e um troféu exclusivamente desenvolvido pelo artista plástico Jaime Pinheiro.

Pelo menos 3.000 pessoas acompanharam a fase final da disputa no dia 22, na Concha Acústica “Spartaco Rossi”. Foram quatro horas de cururu e outras duas horas de shows com o Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí e com o cantor Almir Sater.

No primeiro domingo de evento sem chuva, os duelos foram acirrados. Na primeira etapa da final, definiram-se as duplas que ficaram com a quarta e quinta colocações. Depois, ocorreu a disputa do segundo e terceiro lugar e, finalmente, a rodada que definiu a dupla campeã.

A segunda colocação no Torneio Cururu Vivo ficou com a cidade de Tatuí, representada por José Pinto de Moraes (Zé Pinto) e Zacarias Camargo, que disputaram

acompanhados pelo violeiro Josué Domingues Pereira. A dupla levou, além do troféu projetado em madeira, o prêmio de R\$ 800. A terceira colocada, que levou prêmio de R\$ 600 e troféu, foi da cidade de Cesário Lange, formada por José Luiz Bitencourt de Oliveira (Zé Vitanca) e José Maria Antonio Neto (Zezão Neto), acompanhada pelo violeiro “Zé” Mulato. Em quarto lugar, com direito a prêmio de R\$ 400, ficou a dupla João Batista Pinto (João Zarias) e João Jacinto Sobrinho (Lino Jacinto), da cidade de Pardinho, acompanhada pelo violeiro Cláudio (Claudinho) Keller. A quinta colocação, à qual foi dedicada o troféu especial “Horácio Neto”, foi para a dupla da cidade de Piracicaba, formada por Jonatas Antunes (o Jonata Neto) e João Aparecido Mazzero, acompanhada pelo violeiro Alessandro Silva.

O desempenho em especial de “Belão” impressionou positivamente a comissão julgadora, que esteve formada por Mari e Marylene Galvão (as “Irmãs Galvão”) e pela professora pesquisadora Neide Gomes. A capacidade de improvisação foi decisiva para que a dupla levasse a primeira colocação. “As lágrimas caem ao chão”, sintetizou João de Lima, cururueiro com mais de três décadas de carreira. Os “cantadores” tatuianos também destacaram-se na final do evento.

A dupla que terminou na quinta colocação,

comandada por Jonata Neto, também impressionou positivamente a plateia. Com mais de 30 anos de carreira, o cantor, que ingressou no cururu primeiro como violeiro e, depois, fazendo as primeiras rimas, afirmou que o melhor do cururu é “cantar com educação e não cantar mal criado”, uma resposta aos vários cururueiros que não perdiam a oportunidade de “provocá-lo” durante as rimas.

Com quatro horas de duração na final – e outras três em cada uma das duas eliminatórias –, o Torneio Estadual Cururu Vivo, na visão dos organizadores, atingiu seu objetivo. “Queríamos valorizar a cultura de raiz, aquela que embasa todas as outras. Acho que alcançamos, em parceria com a Prefeitura de Tatuí, nosso objetivo: tornar o cururu visível”, destacou o diretor do Conservatório, Henrique Autran Dourado.

O torneio foi criado “visando à integração, intercâmbio e conagração entre os cururueiros, multiplicação do conhecimento, divulgação da cultura popular de raiz do Estado de São Paulo e do gênero como forma legítima de expressão da raiz da música brasileira, a ser preservada em nome das legítimas e ricas manifestações populares”. A disputa de palavras está confirmada para um novo torneio no ano de 2010, também no mês de novembro.

SHOWS

Além do cururu, o evento contou com show do Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí, coordenado por Alexandre Bauab Junior, e de Almir Sater. O cantor mato-grossense foi o ponto alto do evento, cantando clássicos do universo caipira e, até, inserindo músicas totalmente instrumentais, nas quais mostrou sua habilidade como violeiro. “Eu não conhecia esse cururu e encerrar um evento como este é muito interessante”, destacou ele, que se apresentou pela primeira vez em Tatuí.

‘Dido e Enéias’ estreia Departamento

Trabalho trata-se da primeira montagem de ópera profissional em 55 anos no Conservatório



Uma governante que se sacrifica pelo seu povo. Esta é a ênfase da montagem do Conservatório de Tatuí na ópera “Dido e Enéias”, produção que marca a instauração do Departamento de Óperas na escola de música, canto, artes cênicas e luteria. “Dido e Enéias” é a única produção do interior de São Paulo e uma das raras do país neste ano. Mais do que isso, a montagem marca história: é a primeira profissional, na área de óperas, em 55 anos de funcionamento do Conservatório de Tatuí.

Com apresentações realizadas nos dias 10 e 11 de dezembro, a produção envolveu o Coro e a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. A direção musical foi do maestro Rodrigo de Carvalho e a preparação do coro do regente Cadmo Fausto. O diretor cênico Marcelo Cardoso Gama, que atua há uma década na Europa, assina sua primeira produção no Brasil. A rainha Dido, um dos personagens título, foi interpretada pela soprano Laura de Souza, que tem atuado em óperas no Brasil e no exterior. Os demais solistas são Leonardo Neiva (Enéias), Rosemeire Moreira (Belinda), Helder Savir (Feiticeira), Dannilu (Bruxa 1), Marcos Baldini (Bruxa 2), Fábio Diniz (Marinheiro) e Veruska Wilke (Mulher) – Baldini e Wilke foram selecionados a partir de audições junto ao Coro do Conservatório de Tatuí.

A ópera de Henry Purcell, cuja efeméride dos 350 anos de nascimento é registrada neste ano, foi composta em 1689. Com libreto de Nahum Tate, Dido e Enéias deve muito à tradição das masques cortesãs. Usualmente apresentada em um único ato, a ópera tem cerca de uma hora de duração e conta a história da

paixão de Dido, rainha de Cartago, por Enéias, príncipe troiano, que tendo conseguido escapar de Tróia com alguns cidadãos é obrigado a atracar os seus barcos na cidade de Cartago depois de um naufrágio.

Na concepção do diretor cênico Marcelo Cardoso Gama, a ópera enfatiza menos o romance e mais a dimensão política da história da rainha Dido. “Penso ética como um assunto fascinante que, por si só, desperta amor. Se olharmos a ópera apenas como algo romântico, não passará de mais uma história de amor, será banalidade”, iniciou ele. “Vejo, mais do que isso. Vejo uma governante que tem amor por seu povo e se sacrifica por ele, algo raro nas personalidades políticas. Dido tem noções éticas muito claras e o comportamento ético consiste no conjunto de ações em busca de um ideal desejado e não na passiva obediência”, disse ele.

Além de enfatizar aspectos poucos explorados em “Dido e Enéias”, Cardoso Gama opta por elementos visuais que contam a história de forma direta e objetiva. “O que me interessa é que a comunicação com o público seja clara. Elegemos elementos marcantes e, a eles, acrescentei um prólogo falado, uma forma particular de trabalhar”, comentou.

Departamento de Óperas

A apresentação de “Dido e Enéias” marca a instauração de um Departamento de Óperas - idealizado pelo assessor pedagógico Antonio Ribeiro - no Conservatório de Tatuí. A partir da união de diferentes áreas da instituição – entre elas a de cordas, sopros, canto, performance histórica e artes cênicas -, serão produzidas óperas anuais, dentro de um projeto, desde já,

longevo e que insere a instituição do interior de São Paulo num circuito de óperas no país. No ano de 2010, serão duas produções, a serem apresentadas nos dias 2, 3 e 4 de julho e 10 e 11 de dezembro.

“Implantaremos no Conservatório de Tatuí um departamento nos moldes das instituições européias. Não pretendemos competir com grandes produções, mas instaurar um núcleo. Há um interesse artístico mas, principalmente, pedagógico: criaremos uma estrutura no universo de montagem de ópera unindo o corpo discente e docente a convidados experientes, como o experimentado diretor e os solistas. Eles trarão grandes contribuições ao Conservatório de Tatuí”, destacou o assessor pedagógico Antonio Ribeiro, que já havia antecipado à Ensaio Magazine, no início do ano, a criação do departamento.

Em “Dido e Enéias”, todo o cenário, figurino e maquiagem estão a cargo de profissionais do Conservatório de Tatuí. O cenário de “Dido e Enéias” – que transportou para o palco do Teatro Procópio Ferreira um caminho de areia – é de Jaime Pinheiro. O figurino foi assinado por Carlos Alberto Agostinho e Lázaro Catel. A maquiagem coube a Dalila Ribeiro, a iluminação a Marcos Caresia e a assistência de direção a Juliano Casimiro.

A primeira montagem do gênero no Conservatório de Tatuí foi ensaiada por mais de dois meses. Solistas, coro e orquestra ensaiaram em Tatuí e em São Paulo. A apresentação teve, ainda, níveis de detalhamento que merecem destaque, como a participação do teorbista Guilherme de Camargo e a utilização de lendas ao vivo.

de Óperas no Conservatório de Tatuí

de Tatuí; consagrado na Europa, Marcelo Cardoso Gama dirige produção no Brasil



MARCELO CARDOSO GAMA

Diretor Cênico

Radicado na Europa desde 1991, desenvolve seu trabalho como diretor cênico principalmente na Alemanha e na Áustria. Além de dirigir óperas em Viena, Rheinsberg, Osnabrück e Frankfurt, é também o autor dos espetáculos por ele dirigidos nas Óperas de Hannover e de Stuttgart. Entre seus últimos trabalhos destacam-se “Uma Brisa”, de Mauricio Kagel, uma ação teatral para 111 ciclistas apresentada na abertura do Festival der Regionen em Linz; e a ópera “Coragem Civil”, cuja apresentação ao ar livre contou com quase cem participantes dos coros da Ópera de Stuttgart no verão de 2009. A obra, escrita em parceria com o compositor Gordon Kampe é o resultado de sua bolsa como artist-in-residence da Akademie Schloss Solitude e teve seu processo de trabalho filmado pelo canal de televisão alemão Deutsche Welle, que transmitiu mundialmente o resultado no dia 19 de agosto deste ano. Para as comemorações de abertura da Copa do Mundo em junho de 2010 foi convidado pelo Governo do Estado de Baden-Württemberg a criar um espetáculo com jovens carentes na cidade de Durban, na África do Sul. Foi bolsista da Fundação Deutsche Bank (Akademie Musiktheater-heute), ator e músico em mais de 40 produções teatrais e operísticas de importantes teatros europeus dentre os quais se destacam o Salzburger Festspiele e a Wiener Festwochen. Estudou musicologia na Universidade de Viena, piano na USP e no Conservatório de Tupã.



RODRIGO DE CARVALHO

Diretor Musical

Iniciou seus estudos musicais no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, de Tatuí, e recebeu seu diploma - summa cum laude - em regência orquestral pela Academia de Música “Ferenc Liszt” de Budapeste, onde estudou com Ervin Lukács, como bolsista da Fundação VITAE. Logo após, concluiu pós-graduação com Leopold Hager na Universidade de Música e Artes Performáticas de Viena.

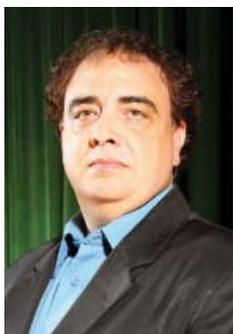
Atuou ativamente em masterclasses com renomados maestros como Kurt Masur, Neeme Järvi, Bernard Haitink, Rudolf Barshai e Jorma Panula e participou dos principais concursos internacionais de regência orquestral realizados na França, Alemanha, Estados Unidos, México, Espanha, Dinamarca, Finlândia, Croácia e Polônia, sempre com entusiasmadas críticas do público em geral.

Dedicado à divulgação do repertório escrito no século XX, assim como peças do repertório tradicional raramente apresentadas, Rodrigo de Carvalho tem sido responsável por inúmeras primeiras audições pelos palcos onde se apresenta.

No campo da ópera, foi responsável pela estréia paulistana de “O Castelo do Barba-Azul”, de B. Bartók, além das estréias brasileiras de “O Urso” de W. Walton e “Palestra sobre Pássaros Aquáticos”, de D. Argento. Como regente associado da Orquestra Sinfônica de Szombathely, Hungria, Rodrigo de Carvalho realizou turnê por 15 cidades húngaras com a ópera “O Empresário”, de Mozart.

Desde agosto de 2007 é o regente assistente da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, onde atualmente responde pela direção artística e administrativa do conjunto; e como principal regente convidado da Orquestra Sinfônica MÁV de Budapeste, se apresentará em quatro diferentes concertos nessa temporada.

Como regente convidado, Rodrigo de Carvalho já se apresentou com diversas orquestras brasileiras, entre elas a Orquestra Sinfônica Brasileira, Filarmônica do Amazonas, Sinfônica de Campinas e da Paraíba e Orquestra de Câmara da Osesp.



CADMO FAUSTO

Preparador do Coro

Iniciou atividades musicais aos oito anos de idade, ao piano. Teve como professores Fábio Luz, Homero Magalhães, Maria José Carrasqueira e Beatriz Reman. Participou de cursos de aperfeiçoamento com os pianistas Felipe Silvestri, Charles Dobler, Regina Luponni e Magdalena Tagliaferro, por quem foi convidado a continuar os estudos pianísticos em Paris.

Premiado em diferentes concursos de piano, estudou no Conservatório de Tatuí, Escola Municipal de Música de São Paulo (na classe de composição de Osvaldo Lacerda) e concluiu bacharelado em piano na Universidade São Judas Tadeu na classe de Maria José Carrasqueira. É mestre em Educação, pela Universidade de Sorocaba.

Como regente coral foi assistente do maestro Samuel Kerr. Fez cursos de regência coral com vários regentes internacionais como Henry Leck, Alberto Grau, Carlile Weiss, entre outros.

Atualmente, trabalha com coros mistos, feminino, da terceira idade e infantis. Encara o coro como uma forma de musicalização e formação vocal para amadores, tendo como destaques os inúmeros arranjos corais também com a preocupação com o resgate da música popular brasileira, regional e folclórica. Nesse sentido, coordena o Madrigal Universitário e Terceira Idade da Uniso (Universidade de Sorocaba) – onde é professor titular - e desenvolve trabalhos profissionais junto aos coros “Cantares”, “Coral Saúde na PUC Sorocaba”, “Coral Infantil do Colégio Anglo” e “Coral do Colégio Dom Aguirre”.

É regente do Coro do Conservatório de Tatuí – com o qual conquistou o bicampeonato no Mapa Cultural Paulista, categoria canto coral. Também detém a coordenadoria da área de canto e coral do Conservatório de Tatuí.



LAURA DE SOUZA

Dido

Soprano de trajetória internacional, estudou em Hamburgo, Paris e Munique. Obteve o Primeiro Grande Prêmio no Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro. Integrou o elenco estável do Staatstheater Kassel e do Deutsches Nationaltheater Weimar – Alemanha - e atuou em teatros tais como Aalborg Theater - Dinamarca, Bolshoi Theater Minsk - Bielorrússia, Openair Opera Festival - Hamburgo, Kloster Maulbronn, Filarmonia de Colônia, Deutsches Theater München, Filarmonia de Berlim, Nationaltheater Mannheim - Alemanha e nos principais teatros do Brasil. Seus principais papéis são Tosca, Madama Butterfly, Suor Angélica, Sieglinde, Elisabeth, Ariadne, Leonora e Aida, entre outros. Realizou em 2005 a estréia latino-americana de Erwartung, de A. Schoenberg no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Participou do Festival de Inverno de Campos de Jordão, Brazil Arts Festival em Tempe, Latin Arts and Music Festival, Mount Pleasant - EUA, Rheinisches Musikfest em Bonn e Dresdner Musikfestspiele - Alemanha.



LEONARDO NEIVA

Enéias

Iniciou seus estudos com Francisco Frias, recentemente, estudou com Ernesto Palacio na Itália e trabalha seu repertório com Ricardo Balestero no Brasil. Possui versatilidade nos papéis do repertório sinfônico e operístico. Já interpretou papéis importantes como: Fígaro - Il Barbiere di Siviglia, Don Giovanni - Don Giovanni, Zurga - Les Pecheurs de Perles, Lê Grand Prêtre de Dagon – Samson et Dalila, Dandini – La Cenerentola, Wozzeck – Wozzeck, Musiklerer - Ariadne auf Naxos entre outros, além do repertório de concerto. Ganhou o “Prêmio Revelação” no Concurso de Canto do Festival Carlos Gomes, segundo lugar e o Prêmio de “Melhor Canção” no Concurso Internacional Bidu Sayão. No Brasil já atuou com as principais orquestras, e maestros. Na Europa cantou em concertos, recitais e óperas na Espanha e Portugal. Dentre os trabalhos estão: Carmina Burana, Wozzeck e Il Segreto di Susanna. Em 2008, obteve excelente crítica ao cantar o papel do Sumo Sacerdote na ópera Sansão e Dalila, no Theatro Municipal de São Paulo. Neste ano de 2009, estreeou cantando com a OSESP, no papel de Ford, a ópera Falstaff (Verdi) e ganhou o XII Prêmio Carlos Gomes de melhor solista masculino.



ROSEMEIRE MOREIRA

Belinda

Graduou-se em Canto pelo Instituto de Artes (UNESP). Em 1999 concluiu o curso de pós-graduação pela Royal Academy of Music (Londres), com especialização em Música de Câmara, tendo como professores Ian Partridge (canto) e Jonathan Papp (corpetição). Atualmente segue seus estudos sob orientação de Ricardo Ballestero.

Nos últimos anos atuou como solista em diversas obras como o ciclo de Cantatas Membra Jesu Nostri de D. Buxtehude; Magnificat e Missa em Si menor de J.S. Bach; Requiem do Pe. José Maurício Nunes Garcia com apresentações no Brasil e no exterior. Em 1999 venceu o V Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira.

Participou da montagem da ópera L’Orfeo de C. Monteverdi do Teatro Municipal de São Paulo destacando-se no papel de Ninfa. Também atuou nas obras Dixit Dominus de G.F. Haendel; Cantatas BWV 39 e 131 de J.S. Bach e no Oratório Jephthe de Giacomo Carissimi.

Em 2007 gravou o CD de Modinhas e Lundus dos sécs. XVIII e XIX (Lundu de Marruá) junto ao grupo Lira d’Orfeo a convite do selo Paulus.

Suas mais recentes atuações foram no papel de Belinda na ópera Dido e Enéas sob direção cênica de Antônio Araújo e direção musical de Tiago Pinheiro.

Em continuidade ao seu trabalho de divulgação da música luso-brasileira dos séculos XVIII e XIX, apresentou-se no Palácio da Embaixada Brasileira em Buenos Aires executando árias de ópera e música sacra deste período sob direção de Ricardo Bernardes. Ainda em 2008 apresentou-se na Real Fabrica de Tapices em Madrid e em 2009 apresentou-se em Paris (Salle Gaveau) e Lisboa (Academia das Ciências) pela Temporada Gulbenkian de Música, junto ao Grupo Vox Brasiliensis sob direção de Ricardo Kanji.

Sua mais recente atuação foi no Messiahs de G. F. Haendel em versão mozartiana, sob regência de Juliano Susuki.



HELDER SAVIR

Feiticeira

Natural de Fortaleza (CE), integra o Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo. Participou de vários concertos no Rio de Janeiro, São Paulo e cidades históricas de Minas Gerais com repertório do período Colonial Brasileiro, tendo no mercado fonográfico seis Cd’s com os grupos dos quais participou, levando esse mesmo repertório para Roma, Vaticano, Napole e Firenze.

Em 2006 destacou-se na montagem da ópera Orfeu, de Monteverdi, no Theatro Municipal de São Paulo, concerto coro e solista de compositores ingleses, Satabat Mater de Carissimi. Em 2007 atuou nas cantatas 39 e 161 de Bach, trechos de L’incoronazione di Popea, Stabat Mater de Vivaldi, Carmina Burana em Bogotá (Colômbia). Em 2008, A Criação de Haydn Bogotá (Colômbia), A Historia de Jó (Buxtehude), Salmo Chichester nº 2 (Leonard Bernstein) e mais duas temporadas de Dido e Eneas (Henry Purcell). Em 2009 está envolvido no projeto de gravação de CD e DVD de polifonia sacra. Apresentou-se também como solista do Dixit Dominus de Handel no Theatro Municipal de São Paulo, Carmina Burana no Rio de Janeiro com músicos da UFRJ e também sob a regência de Rodrigo de Carvalho na Sala São Paulo.



DANNILU

Bruxa I

Nascido em São Paulo, é cantor lírico e ator formado pelo Conservatório Artístico e Musical “Bela Bartók”. Estudou ópera-estúdio, canto barroco, canto coral, canto lírico, além de teatro e desenho artístico e publicitário. Já atuou em musicais da Broadway como “Rent”, de Jonathan Larson (1999-2000), “Dê uma chance à Paz!” (Tributo a John Lennon e The Beatles) de Billy Bond (2001-2002), na ópera “Rinaldo” de George Friedrich Händel e, em dezembro de 2007, fez sua estréia no cinema nacional com o longa metragem “Rinha” de Marcelo Galvão, onde interpretou o vilão Garcia. O contratenor estreou no mercado fonográfico com o CD intitulado “A question of honour”. Em junho de 2009 iniciou sua carreira internacional apresentando-se no Castelo de San Gaudenzio, na Itália. Em 2010, receberá da Associazione Culturale “Bartolomeo Colleoni” o Prêmio Ágape por mérito profissional, artístico e de personalidade do ano, e o prêmio da Societé Académique des Arts, Sciences et Lettres, por relevantes serviços prestados ao longo de sua carreira.



MARCOS BALDINI

Bruxa 2

Iniciou seus estudos de canto no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, de Tatuí, no ano de 1998, sendo o primeiro sopranista a ingressar no curso de canto desta instituição. Dentre os mestres de canto e interpretação da Música Barroca destacam-se os professores Marius van Altena (Holanda), Julia Goding (Inglaterra), Ângela Barra, Angelina Ragazzi e Nicolau de Figueiredo (Suíça), o qual o classificou como um legítimo cantor soprano masculino. Devido sua rara diferenciação vocal, o mesmo foi admitido no Curso de Canto Barroco da Boston University (EUA) e Indiana University School of Music (EUA) por possuir, segundo os especialistas destas renomadas universidades, todas as características vocais necessárias para “reavivar”, sem falsificar, a música dos séculos XVI e XVII, composta, exclusivamente, para os cantores “castrati”.

Atualmente, tem se destacado pela raridade de seu repertório e por dedicar grande atenção à música vocal barroca escrita para cantores castrati. Nesse universo musical, tem desenvolvido um profundo aprimoramento técnico com a professora Mariana Cioromila (Romênia), além de desenvolver intenso estudo sobre a Interpretação Musicologicamente Informada (HIP – Historically Informed Performance) junto ao professor Pedro Persone (Doutor em Música pela Boston University). Formou-se em Canto Lírico na classe da professora Angelina Colombo Ragazzi e Regência Coral com o professor Cadmo Fausto, ambos pelo CDMCC, de Tatuí. Atualmente, integra o corpo docente do Conservatório de Tatuí e atua como Professor da Área de Canto Coral e Canto Lírico.



FÁBIO DINIZ

Marinheiro

Membro do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo. Desenvolve trabalho de performance atuando em obras corais sinfônicas, operísticas e camerísticas. Como solista, atuou na Missa em sol menor BWV 235 – J. S. Bach; e em O Messias de G. F. Händel, entre outros. Participou como coralista no Coro da Osesp e Coro São Paulo sob regência de Naomi Munakata. Paralelamente segue a graduação no Instituto de Artes da UNESP, no curso de composição e regência. Na área de canto lírico realiza trabalho com a professora Mariana Cioromila.



VERUSKA WILKE

Mulher

Cantora e atriz de teatro musical, é bacharel em canto pela UFMG. Participou de várias peças musicais, dentre elas, o musical “My Fair Lady” no teatro Alfa. Trabalhou em óperas e concertos como cantora do Coral Lírico do teatro Palácio das Artes em Belo Horizonte e em São Paulo no Coro Sinfônico da Osesp. Foi Solista na ópera “Cosi fan Tutti” no teatro Sesi Minas no papel de Dorabella. Entre o trabalho de cantora e atriz participou em coros infantis também como maestrina, como no disco “Amigo”, de Milton Nascimento, viajando com este trabalho para diversas partes do mundo.

Atualmente mantém seu trabalho de regente em coros adultos e infantil, além de atuar como cantora e chefe de naipe dos sopranos no Coro do Conservatório de Tatuí.



GUILHERME DE CAMARGO

Teorba

Mestre em musicologia pela Universidade de São Paulo, onde se graduou também bacharel em violão erudito. Vem-se destacando como um dos mais importantes instrumentistas de cordas dedilhadas antigas do Brasil, realizando um trabalho pioneiro e empreendedor, levando às salas de concerto do Brasil e do exterior a música para alaúde, teorba, guitarra barroca, viola de arame e guitarra romântica.

Além do trabalho como solista, realiza concertos junto às mais conceituadas formações brasileiras, como a Osesp, o Coro da Osesp, a Osusp, o Coral Paulistano, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, entre outras.

Vem atuando como arranjador e produtor musical, dono de uma discografia que inclui oito Cd’s, com destaque para o grupo Novo Ovo Novo, que propõe, através de arranjos ousados, uma releitura contemporânea do repertório dos séculos XII a XIX. Com este grupo lançou em 2008 o Cd “Velho Mundo Novo”, e em 2009 o Cd “Novo Ovo Novo”, dedicado ao repertório ibérico. Entre agosto e dezembro de 2009 gravará mais dois Cds, dedicados ao repertório brasileiro e ao registro integral do “L’Estro Armonico”, de Vivaldi.

Como professor tem praticado pela primeira vez no Brasil o ensino em alto nível dos instrumentos de cordas dedilhadas antigas, atuando junto a conceituadas escolas e em cursos de férias, como a Oficina de Música de Curitiba e o Festival Internacional de Juiz de Fora. Realiza também workshops e palestras em diversos estados brasileiros, levando a todo o país o ainda desconhecido universo das cordas dedilhadas antigas.



KARIN UZUN

Pianista Correpetidora

Monitora da Orquestra Experimental de Repertório do Theatro Municipal de São Paulo, sob regência de Jamil Maluf, desde maio/2002. Iniciou seus estudos aos seis anos, e desde cedo já alcançou premiação em Concursos de Piano – aos 8 anos ganhou o 1º lugar; aos 16, prêmio “Melhor Intérprete de Villa-Lobos”. Em 2008 ganhou o Prêmio “Melhor Pianista Acompanhador” no VII Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira de São Paulo. Natural de Ribeirão Preto, formou-se no curso técnico de piano e logo ingressou na correpetição operística e sinfônica (acompanha cantores e instrumentistas), além de tocar em aulas de balé e coreografias. Trabalhou sob a batuta dos maestros Silvio Barbato, Tullio Colacioppo, John Nechling, Luís Fernando Malheiro, Cláudio Cruz, Roberto Minczuk, Ira Levin, José Maria Florêncio, Rodrigo de Carvalho, João Carlos Martins, Carlos Moreno, entre outros. Além de pianista, também leciona canto, com a técnica vocal de Leilah Farah, com quem adquiriu seu conhecimento por 7 anos. Também trabalha na Concertato, projetando legendas nas produções de ópera. Atualmente, é conhecida no meio musical como uma “orquestra portátil”, por seu toque cheio e denso, substituindo com presteza, uma “orquestra de verdade”, além da expressividade em cada nota tocada, e o ajuste perfeito com o canto, proporcionando ao cantor e (ou) instrumentista, liberdade para expressar-se, na certeza de ser bem acompanhado.

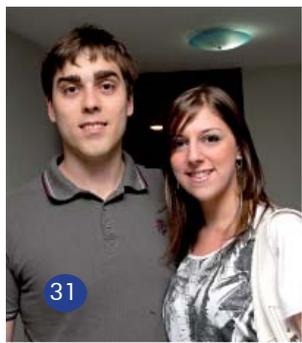
Ensaio Social

1 - Adolfo, Luis Edvaldo e Denise; Terezinha; 2 - Ana Paula e Adilson; 3 - Arthur e o diretor administrativo e financeiro Dalmo Dalencor; 4 - Beto e Terezinha; 5 - Bianca e Fernanda; 6 - Bruna, Rosângela e Rafael; 7 - Ana Paula, Pedro e Luiz; 8 - Bruno e Paula; 9 - Carla e Joazez; 10 - Cida, Boranga e Voss; 11 - Cristiane Bloes e Rita Beltrami; 12 - Dhal e Robinson; 13 - Douglas e Vanessa; 14 - Dr. Toledo, Jussara e filhas; 15 - Elieni, Geraldo, Juliano e Cristina; 16 - Fábio, Daniella, Luciana, Felipe, Rita, o maestro Edson Beltrami, Helena e Maria; 17 - Felipe e Luciana; 18 - Fernanda, Leonitina, Bianca, Simone e Reilson; 19 - Alexandre Baub Jr. e Márcia; 20 - Daniella e Dhl; 21 - Daniella e Dhl; 22 - Fernanda e Priscila; 23 - Luíz Garcia e Joaquim das Dóres; 24 - Jaime Pinheiro; 25 - Juliana e Giovana; 26 - professor Osvaldor Lacerda em visita ao Conservatório de Taubaté; 27 - Lútiler Vlamir Ramos e vencedores do Concurso Nacional de Luteria; 28 - Fagolista Fábio Cury e o assessor pedagógico Antônio Ribeiro; 29 - Diretor Executivo Henrique Autran Dourado e o cantor Almir Sater





30



31



32



33



34



35



36



37



38



39



40



41



42



43



44



45



46



47



48



49



50



51



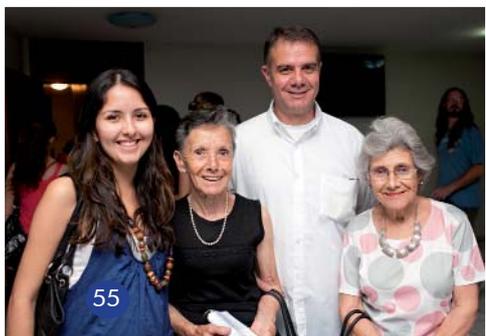
52



53



54



55

30 - Juliana, Juninho, Silvana e Sabrina - 31 - Geovani e Natasscha - 32 - Ivana - 33 - Gido e Laís - 34 - Lázaro, Vanha, Juliana, Brunna, Zé Roberto, Maria Luíza, Glauco e Angela - 35 - Novelli e Marcia - 36 - Luanara e André Colino - 37 - Marcela Sa e Adilani - 38 - Os professores Moacir e Dairi - 39 - Leonardo e Raquel - 40 - Marcos e Teresinha Cardenas - 41 - Maurício, Ivan e Glauca - 42 - Nibrei e Gerardo - 43 - Marcos e Tamara - 44 - Mayra, Tais, Yasri, Luciana, Sabrina, Juliana, Silvana, Sonia e Raissa - 45 - Pivida, Regina, Flavia e Cato - 46 - Nadia, Maria, Adriano e Lida - 47 - Roberta e Marcelo - 48 - Renato, Tatiana Figueiredo, Antonio Ribeiro, Anadina e Antonio - 49 - Wiley e Jussara - 50 - Walquíria e Carlos - 51 - Renata e Arthur - 52 - Professor João Donival de Carvalho e Dicle Inni de Carvalho - 53 - Nadia, Carlos Henrique, Fátima, Rolino, Maria José, Boranaga, Cida, André e Luciana - 54 - Superintendente da Sabesp Layse Colino e Maria José - 55 - Thais Müller, Neusa Santos, Helio e Lúcia

Ensaio Social

Percussionistas transformam rotina do Conservatório



Tchadegada, tchadegada... Takadimitá, takadimitá... Papapá... Pa... Paticumpá—Tum. As células rítmicas deram o tom no 4º Encontro Internacional de Percussão, realizado no mês de novembro no Conservatório de Tatuí. Foi, de longe, a melhor edição do evento e um dos principais da instituição no ano de 2009. Nos jardins, salas de aulas, teatro ou plena praça, os percussionistas alteraram a rotina da cidade, sob coordenação de Luis Marcos Caldana.

A programação artística contou com a participação de nomes importantes do cenário da percussão internacional. Os espanhóis do TuoPali Duo apresentaram show especial, com obras de S. Reich, Enrique Guimera, J. Vicente Egea, Victor Mendoza e N. J. Zivkovic, no evento aberto pelo Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí. O Paticumpá Duo – de Cesar Traldi e Cleber Campos – recebeu convidados especiais como Daniela Cervetto, Danilo Penteado, Rubinho Antunes, Carolina Cervetto, Luis Marcos Caldana e Luiz André “Gigante”. O Grupo de Percussão da Universidade Federal de Uberlândia (que teve solos de Cesar Traldi e Cleber Campos) também esteve as atrações, assim como os percussionistas do Piap (da Unesp).

Dentre os muitos destaques do evento, dois deles foram a oficina e o concerto coordenado pelo professor John Grant, americano que reside no Rio de Janeiro. Especializado em percussão rudimentar, Grant transformou o jardim do Conservatório de Tatuí numa sala de

aula ao ar livre. “A ideia é a repetição à exaustão. É mostrar o poder da disciplina e os efeitos no palco”, comentou ele. A apresentação, totalmente sincronizada, foi um show também para os olhos.

Alguns dos nomes mais esperados para o evento eram os de Randy Gloss, Austin Wrinkle e Houman Pourmehdi, o trio americano que responde pelo nome de Hands On’Semble, mostraram habilidades principalmente na percussão persa e indiana. Nos workshops – que chegaram a receber mais de cem estudantes e aficionados – os estilos foram dissecados pelos instrumentistas.

Destaque também para o show de Dalga Larrondo. Pensado para crianças, o espetáculo “Dr. Plástico: Batucando com Polímeros” divertiu adultos. O show visa ensinar e informar de forma lúdica sobre o nascimento e vida longa dos polímeros (os plásticos). Nele, o Dr. Plástico – um palhaço fanático pelos plásticos – trata via espetáculo musical do problema social e ambiental do lixo e entra em cena com ritmo, música e instrumentos feitos a partir da sucata plástica.

No meio da Praça da Matriz, o Encontro Internacional de Percussão fez até os mais tímidos arriscarem passos ao lado da Umbigada Paulista de Tietê, um grupo folclórico pesquisado por antropólogos de todo o Estado de São Paulo.

No encerramento, coube ao peruano Alonso Acosta a difícil missão de substituir

Matt Wilson – que, por motivos técnicos, não pode participar do evento. Alonso recebeu convidados especiais – entre eles Alvaro Ponce de Leon, Paola Cuadros, Gabriela Silveiras, Lucia Spivak, Gonzalo Resquiem, Alejandro Morel alunos do Conservatório de Tatuí, e Sérgio Frigério, professor e músico da escola – para uma apresentação na qual choveram aplausos.

Na área pedagógica, mais de cem inscitos – vindos de diferentes Estados brasileiros – acompanharam perto de uma dezena de workshops. Foi um dos eventos com o maior número de participantes ativos do ano.

O 4º Encontro Internacional de Percussão ofereceu aos apreciadores da música percussiva a oportunidade de estabelecer um contato direto com artistas de renome nacional e internacional, além de um ambiente propício a se ouvir e desfrutar cada nuance desses instrumentos.

O Encontro de Percussão do Conservatório de Tatuí surgiu a partir de uma conversa entre percussionistas. A primeira edição foi realizada em 2004, voltando à cena em 2005 e 2007. O evento representou a continuidade de uma movimentação pelo desenvolvimento da percussão no país, que teve início em 1988, com a criação da série Bial dos Encontros de Percussão, tendo como idealizador o professor John Boudler; e, posteriormente, com os encontros realizados em Santa Maria (RS), Campinas e São Paulo (SP) e Uberlândia (MG).



Residencial Santo Antonio

Incorporação: _____



(15) 3253-1179

ÓTIMA OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO

Lotes Residenciais e Comerciais

No centro novo de Quadra/SP

Prontos para construir

Infraestrutura completa

Exclusividade de Vendas:



(15) 9772-7374



ÚLTIMAS UNIDADES

Pequena Entrada Saldo em até 60 meses

Prêmio Incentivo Música de Câmara reúne 114 grupos

A inédita iniciativa de premiar grupos de música de câmara formados por alunos do Conservatório de Tatuí foi, em números, um sucesso. Ao total, 114 grupos, dos mais variados gêneros, participaram do I Prêmio Incentivo “Música de Câmara”, coordenado pela professora Miriam Braga (área de música de câmara e prática de conjunto).

A principal premiação – no valor de R\$ 1 mil – foi para o Quarteto de Percussionistas



formado por Alvaro Ponce de León, Bruno Rogério de Oliveira, Luana Oliveira e Mônica Rocio Navas Loma. A segunda colocação foi para o Duo de Violonistas Rosa Rochel integrado por Marcelly Rosa e Paulo Rochel. A terceira colocação foi para o Duo Canto e Piano, de Sidnei Gama Filho e Ivaniilda Rodrigues Gama. Em quarto lugar, ficou o Duo de Pianistas de Danilo Martins e Natasha Ferrari. A quinta colocação foi para o Quarteto de Flautista e Instrumentistas de Cordas formado por Natalia Ortega (violoncelo), Letizia T. Roa (violino), Thiago Vieira Rocha (viola) e Cristina Oliveira (flauta).

O Prêmio Incentivo “Música de Câmara” contou, ainda, com indicações a alunos que se destacaram no concurso. Na categoria “Destaque”, mereceram citações o Quarteto de Violões de Antonio Carlos Eleutério Camilo, Douglas Eleutério Camilo, Marcio Henrique Stefanuto e Alan Patrique; o Noneto de José do Carmo Lourenço Júnior, Cezar Augusto Garcêz Silva, Caio Cardoso Teles (trombones), Juliana O. Machado (flauta), Felipe Tadeu, Heliton Augusto Macedo, Paloma de O. Anjos (saxofones) e Rogel Junior Veiga Fernandes (piano); o Octeto de Alisson T. Alexandria, Rafael A. G. Oliveira, Igor Souza (trompetes), Thiago Caires (bombardino), William G. Camargo, Everton D. de S. Silva (trompas) e Tiago de O. Batista (tuba); além do coro de flautas formado por Ramón S. Moraes,

Lucia Seijès G., Jonas Ribeiro, Felipe Villas Boas, Gézes Teles, Gabriela Botelho, Felipe Santos, Pâmela Braga e Victor Mezzacapa; do Octeto de Tathiane Gusmão Ribeiro, Elaine Silva de Lurdes, Marina Gimenez, Edson Pereira Lima, Renan Felix Macedo, Freddy Carlos Sanca, Jessica Benedetti e Rodney Luis Souza; do Quarteto de Violoncelos de Felipe Zamboni, Henrique Cananosque, Leandro Saltarelli e Ovatío Kavakama.

Na categoria “novos talentos”, os destaques foram o octeto de violões de Ana Carolina Almeida Silva, Bruno Guilherme de Oliveira, Gabriel Vinicius Lemus, Jimmy Henrique Andrade Batista, Lucas Casemiro do Amaral, Lucas Manoel de Camargo, Matheus Antunes Gonçalves e Mésaque Bispo de Marins. Em “destaque individual” foram citados pela comissão julgadora Thiago Caires (bombardino), Tiago Silva (viola) e Anderson Luiz Silva (clarinete) – pela atuação, os três receberam como prêmio um concerto na temporada 2010 da Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí e da Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí, prêmios oferecidos pelos maestros Juliano de Arruda Campos e José Antônio Pereira.

Na categoria “melhor baixo contínuo”, foram indicados Erica Paula Pereira, Rosemari A. O. Pereira, Delaine F. da Silva, Alicelena B. Ferraz Costa e Meire Varella; em “melhor arranjo”, as indicações foram para Jackson Lúcio (por

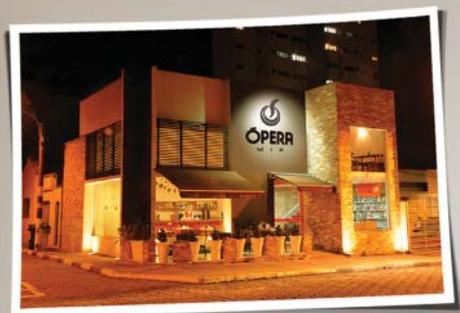
“Tributo ao Luar” sobre composição de Luiz Gonzaga), Luis Gustavo Laureano (por “Cantares” sobre composição de Ronaldo Miranda) e Felipe Coelho (por “Moon River” sobre composição de H. Mancini).

Na categoria melhor obra original, as indicações foram para Jackson Lúcio (por “Abertura para Quarteto de Metais e Percussão”) e Caio Cardoso Teles (por “Senshi Kenkyo”). Já na categoria melhor adaptação, os indicados foram Marcos Vinicius F. Vicensuto

(pelas obras “Tequila Sunrise” sobre composição de Pamela Wedgwood e “Super Mário Music” sobre composição de Koji Kondo) e Marcelly Rosa e Paulo Rochel (pela obra “Santa Morena” sobre composição de Jacob do Bandolim).

Na grande final, também se destacaram o duo de trompetes de Ivan Chunga e Dora Monzón; o sexteto de instrumentistas de metais e percussão de Thiago V. S. Franco (trombone baixo), Rafael R. C. do Amaral (trombone), Wesley (trompa), Ricardo de S. Francisco (tuba), Bruno Rogério de Oliveira e Gustavo da Silva Brito (percussão); o trio de instrumentistas de madeiras de Alex Sanches da Silva (fagote), Marcos Vinicius F. Vicensuto (oboé) e Leandro Borges Viginotti (clarinete); o duo de saxofone e piano de Fernando Junior Felix D’Avila e Diego Guedes; o quarteto de instrumentistas de cordas de Marcos V. M. Santos, Laryssa Salustiano (violinos), Rúbia Franco Santos (violoncelo) e Jéssica C. Bonfim Paganuci (viola). Receberam, ainda, menções honrosas o trio de performance histórica formado por Diego Guedes (fortepiano), Letizia M.T. Roa (violino) e Natália Ortega (violoncelo); o trio de piano e cordas de Priscila de Sales Oliveira (violino), Giovanna Nunes Garcia (violoncelo) e Danilo Martins (piano); o trio de violões formado por Giovani Tiago Avila, Anderson Luiz Labarce e Estevão Devides; e o trio de saxofone, flauta e piano de Jonathan Garcia Arias, Ramón da Silva Moraes e Oscar Aldama.

Ensaio Pedagógico



- () PEDIR A MÃO DELA EM CASAMENTO.
- () JOGAR CONVERSA FORA COM OS AMIGOS.
- () FECHAR AQUELE NEGÓCIO IMPERDÍVEL.
- () ALMOÇAR COM A FAMÍLIA.
- () HAPPY HOUR COM O PESSOAL DO TRABALHO.
- () UM TEMPINHO PARA VOCÊ.

Não importa a ocasião.
Os melhores momentos acontecem no Ópera Mix.

ABERTO TODOS OS DIAS | Restaurante • Cafeteria • Lancheteria • Revistaria • Livraria
Reservas: (15) 3305.3000 | R. 13 de Fevereiro, 240 • Tatuí/SP | www.operamixcafe.com.br



“Tamba”: A fricção samba-jazz

Resumo

O Tamba Trio foi um dos grupos que surgiram no Brasil no final dos anos 50 e tem uma trajetória histórica que se estende por mais de quatro décadas. No início da década de 60 era considerado importante representante da ‘Moderna Música Popular Brasileira’. A partir da análise musical de obras gravadas entre 1962-1964, buscamos verificar de que forma o grupo articulou a aproximação de elementos da música popular brasileira urbana e do jazz naquele período. Este artigo centra-se na análise de “Tamba” (Luiz Eça), tendo em vista que os procedimentos e escolhas adotados neste arranjo nos remetem à idéia da ‘fricção de musicalidades’ presente na obra do grupo.

Palavras-chave: Tamba Trio; Fricção de musicalidades; Música Brasileira.

I. Introdução

O Tamba Trio começou a se formar em fins da década de 1950 e tem uma trajetória que se estende por mais de quatro décadas. Ao longo desse tempo ocorreram modificações na formação do grupo, integrantes, proposta estética, bem como períodos de inatividade.

Foi um dos poucos trios que mesclavam música instrumental e vocal, onde os próprios instrumentistas tocavam e cantavam simultaneamente. Neste sentido, trabalhavam numa proposta estética em que o instrumental e o vocal permaneciam no mesmo patamar de importância.

Muitas são as singularidades desse grupo batizado com o nome de um instrumento de percussão criado por Hércio Milito, um dos integrantes nas primeiras formações do Tamba Trio. A partir de uma postura comprometida com a qualidade musical e inovação nos arranjos, o trio é apontado como importante precursor dos grupos instrumentais na década de 60 (SOUZA, 2003, p.225), citado pelo pesquisador Alberto R. Cavalcanti (2007, p.301) como “o primeiro trio de piano, contrabaixo e bateria a firmar-se no território da bossa nova”, “responsável pelo lançamento de várias composições de autores novos” (MELLO, 1976, p.176).

Notamos, a partir de artigos publicados e de entrevistas com integrantes do grupo, músicos e produtores, que entre 1962-1964 o grupo capitalizou reconhecimento e firmou o nome “Tamba Trio” como referência da Moderna Música Popular Brasileira. Nesse período, o grupo era formado por Luiz Eça (piano e vocal), Bebeto Castilho (contrabaixo, flauta, sax e vocal) e Hércio Milito (bateria e tamba).

Neste artigo centramo-nos na análise do

arranjo de ‘Tamba’ (Luiz Eça)¹, obra gravada no primeiro LP do Tamba Trio, lançado em 1962. A partir da análise desta peça buscamos verificar como se processou a aproximação de duas matrizes estéticas identificadas no multifacetado trabalho do Tamba Trio: a Música Popular Brasileira e o Jazz.

II. Análise musical de “Tamba”

A composição “Tamba” (Luiz Eça) é a faixa de abertura do primeiro álbum gravado pelo Tamba Trio. Embora Hércio Milito e Bebeto façam afirmações² que demonstram que não existia uma intenção diretamente focada na aproximação do samba com o jazz no trabalho do grupo, notamos essa tendência em obras gravadas no período 1962-1964.

Trata-se de um tema instrumental com exposição do tema feito primeiramente pela voz com vocalização, sem letra. No segundo *chorus*, a re-exposição fica por conta da flauta.

O acompanhamento é feito pelo piano, contrabaixo e bateria³. Contrariando o que seria de se esperar, Hércio Milito não utilizou o instrumento tamba na gravação de “Tamba”. A ausência desse instrumento foi uma das características que marcou os primeiros álbuns do grupo.

Observando esse arranjo na sua totalidade, podemos pensar numa estrutura ternária no sentido de que, ocorrem os acontecimentos: TEMA / IMPROVISACÃO / TEMA. Esse formato é um procedimento muito comum no jazz tradicional, em especial nos estilos que se fixaram entre as décadas de 40 e 50. Os músicos tocavam o tema, improvisavam sobre o esquema harmônico sugerido pela composição original e voltavam a re-exposição do tema.

O arranjo era enxuto no sentido de que não aconteciam grandes introduções, pontes ou reelaborações a partir do tema e o foco de atenção se concentrava no discurso improvisado – os solos. Em “Tamba” destaca-se este tipo de construção, embora não fosse muito comum nos arranjos gravados pelo grupo nessa fase.

A estrutura formal de cada *chorus* foi construída a partir da quadratura do blues⁴. No jazz – nos seus mais variados estilos – a utilização dessa estrutura é muito comum. A seguir temos o esquema harmônico básico utilizado como sustentáculo ao tema e improvisações em “Tamba”:

4/4 Em7		%		%		%	
A7		%		Em7		%	
F7 (B7)		A7		Em7		%	

Figura 1 – Sequência de acordes em “Tamba”

É interessante notar que, mesmo mantendo a forma de 12 compassos e baseado numa estrutura composta pelos acordes de tônica, subdominante e dominante, a progressão de acordes ligeiramente se distancia do que seria mais comum num blues, que começa por acorde de primeiro grau menor. Neste caso, o que normalmente se espera é que, no quinto compasso, apareça o acorde IVm. Em “Tamba”, em vez do acorde de IVm, aparece o IV7.

Portanto, a progressão dos oito primeiros compassos sugere tratar-se de uma progressão no modo dórico, mas os próximos compassos fortalecem o vínculo com o formato harmônico do blues.

A improvisação a partir de um dado esquema harmônico, embora não seja uma conduta exclusiva do jazz, é neste gênero que alcança um grau de importância relevante. Jerry Coker⁵ coloca da seguinte forma: “(...) No entanto, a característica mais importante no jazz é a improvisação. Praticamente toda seção de jazz tem como foco a improvisação, mesmo quando muitas outras características estão opcionalmente presente”.

Podemos dizer que a utilização destes procedimentos (uso da quadratura blues, improvisação) em “Tamba” está mais diretamente associado ao universo jazzístico que à tradição brasileira – muito mais ligada à canção.

No início do tema, o piano faz uma linha de acompanhamento na região mais grave do instrumento, usando uma frase cujo padrão rítmico se repete a cada 4 tempos (Figura 2).



Jazz na obra do Tamba Trio



PAULO SIGNORI*

Portanto, no acompanhamento do piano, podemos encontrar elementos de duas grandes tradições - a música popular brasileira e o jazz - aproximados mas com contornos definidos.

A melodia principal faz uso de apoio em notas de tensão do acorde, com valor de duração longo (Figura 4). Podemos encontrar esse mesmo procedimento em algumas composições da bossa nova como “Inútil paisagem”(Tom Jobim e Aloysio de Oliveira) e “Preciso aprender a ser só”(Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle).



Figura 4 – Início da melodia de “Tamba” (Compassos 5-7)

Luiz Eça improvisa dois *chorus*. Na concepção melódica desse improviso, dois procedimentos se destacam: construção de frases a partir de um modo de escala priorizando o movimento por grau conjunto, além de cromatismos em alguns momentos e a utilização de desenhos melódicos repetitivos, com insistência nas *blue notes*. O uso de motivos melódicos repetitivos com *blue notes* no improviso do piano, não é um caso isolado, mas acontecia até com determinada frequência em meio aos solos de Luiz Eça. Essa é uma escolha que aproxima o fraseado da improvisação de uma linguagem mais jazzística.

Em relação ao acompanhamento feito pela bateria, a utilização da baqueta chama

a atenção, já que Hécio preferencialmente utilizava a vassourinha (*brushes*). Nos três LPs lançados entre 1962-1964 pelo Tamba Trio, ele gravou 38 faixas sendo que utilizou a baqueta em apenas 10 arranjos: 3 autorais, dois sambas, um tema da bossa nova e um afrosamba.

Ainda em relação à bateria, o tipo de condução rítmica utilizado neste arranjo – o samba no prato - era uma abordagem que se distanciava da sutileza da batida da bossa nova e ao mesmo tempo era relativamente moderna para a época, em contrapartida ao “samba cruzado”, comum no samba tradicional.

III. Considerações finais

A partir da década de 50 o consumo da música norte-americana se intensificou no Brasil, o que torna inevitável o hibridismo ocasionado pelo diálogo entre culturas musicais distintas. Para que se possa traçar um perfil estético do Tamba Trio, no período de 1962-1964, é importante entender até que ponto este cenário interferiu nas escolhas estéticas do grupo.

A partir da análise musical de “Tamba” é possível constatar como se deu a aproximação da música brasileira urbana com procedimentos jazzísticos na obra do Tamba Trio. Interessante salientar que essa aproximação de musicalidades provindas de culturas diversas – no caso, música brasileira e jazz - aqui se manifestam mais como a fricção do que propriamente fusão dessas musicalidades. O conceito de fricção de musicalidades, conforme propõe Acácio T. C. Piedade sugere que “as musicalidades dialogam, mas não se misturam”⁹. Segundo Acácio T. C. Piedade:

“As fronteiras musical-simbólicas não são atravessadas, mas são objetos de uma manipulação que reafirma as diferenças. Este diálogo fricativo de musicalidades, característico da música instrumental, espelha uma contradição mais geral do pensamento: uma vontade antropofágica de absorver a linguagem jazzística e uma necessidade de brechar este fluxo e buscar raízes musicais no Brasil profundo”.¹⁰

Embora o arranjo apresente coerência e sentido de unidade, observamos que os elementos de culturas musicais distintas estão dispostos de maneira bem compartimentada na peça. Por exemplo: a melodia remete mais à canção brasileira, enquanto que o improviso remete diretamente à linguagem jazzística. Na medida em que são claras as linhas que demarcam quando o procedimento está associado ao jazz ou não, nos afastamos da idéia de fusão de musicalidades e fica bem mais coerente pensar nessa peça como situada no meio de campo entre gêneros distintos e fusão dos gêneros, ou seja, na zona de conflito/tensão de musicalidades que acaba dando à peça um caráter de transição ainda não resolvida.

Portanto, longe de buscarmos uma classificação que pudesse abarcar todos os matizes da Moderna Música Popular Brasileira produzida pelo grupo, certamente que a busca pelo diálogo de correntes musicais distintas, no caso o samba e o jazz, ainda que resultando num confronto de ideias musicais bastante delineadas, é um dos traços que caracterizam o perfil estético do Tamba Trio no início da década de 1960.

NOTAS DE RODAPÉ

¹ TAMBA TRIO (1962) Brasil: Companhia Brasileira de Discos (CBD)– Philips (P 632.129 L). Formato: Vinil 33 1/3. Lado 1, faixa 1.

² Em entrevista concedida ao autor deste artigo.

³ O trio utilizava com frequência o processo de *overdubbing* para gravações em estúdio. O grupo gravava a base e em seguida, outros instrumentos ou vocais.

⁴ “Blues: Forma musical de 12 compassos baseada numa estrutura harmônica de tônica-subdominantadominante, 3 acordes básicos da harmonia tonal. No desenrolar do

‘blues’ comparece a ‘blue note’, a alteração melódica mais antiga e característica do jazz.” (BERENDT, Joaquim. 1987. *O jazz do rag ao rock*. São Paulo: Perspectiva, p. 356)

⁵ Em COKER, Jerry. 1990. *How to listen to jazz*. New Albany, IN: Jamey Aebersold, p.4.

⁶ As transcrições foram feitas pelo autor deste artigo.

⁷ Em SANDRONI, Carlos. 2001. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: Ed. UFRJ.

⁸ Em linhas gerais refere-se à frase rítmica que funcionou como matriz às variações rítmicas executadas pelos tamborins na Escola de Samba Estácio de Sá a partir do final da década de 1920.

⁹ Em PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. 2005. *Jazz, Música Brasileira e fricção de musicalidades*. Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM, v. 11, n. 1, p. 200.

¹⁰ *Ibidem*, p.200.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, David. 1985. *How to play bebop. Volume 3: Techniques for learning and utilizing bebop tunes*. Bloomington, IN: Frangipani Press.
BERENDT, Joaquim. 1987. *O jazz do rag ao rock*. São Paulo: Perspectiva.
CAMPOS, Augusto de. 1968. *Balanço da bossa e outras bossas*. São Paulo: Perspectiva.
CASTRO, Ruy. 1990. *Chega de saudade: a história e as histórias da Bossa Nova*. São Paulo: Companhia das Letras.
CAVALCANTI, Alberto R.. 2007. *Música popular: janela-espelho entre o Brasil e o mundo*. Dissertação de doutorado. UNB, Brasília.
CHEDIAK, Almir (org.). 1994. *Songbook: Bossa nova. Volume 1*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

COKER, Jerry. 1990. *How to listen to jazz*. New Albany, IN: Jamey Aebersold.
MELLO, J. E. Homem de Mello. 1976. *Música popular brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, Ed. Da Universidad de São Paulo.
PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. 2005. *Jazz, Música Brasileira e fricção de musicalidades*. Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM, v. 11, n. 1, p. 197-207.
SANDRONI, Carlos. 2001. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: Ed. UFRJ.
SOUZA, Tárík de. 2003. *Tem mais samba: das raízes à eletrônica*. São Paulo: Ed. 34.

ENTREVISTAS

CASTILHO, Bebeto. Entrevista concedida ao autor. Rio de Janeiro, 26 de abril de 2007.
MILITO, Hécio. Entrevista concedida ao autor. Jundiá, 12 novembro de 2007.

REFERÊNCIA DISCOGRAFICA

TAMBA TRIO (1962) Brasil: Companhia Brasileira de Discos (CBD)– Philips (P 632.129 L). Formato: Vinil 33 1/3.

* Paulo Signori é professor do Conservatório de Tatuí.

Big Band Jovem: música para se ver

Grupo pedagógico é o primeiro com atuação do Centro Pedagógico de Produção



“Os Grandes Nomes da Música.” Este foi o título do show de estreia da Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí, o mais novo grupo pedagógico da instituição. A primeira apresentação foi realizada no último mês, com direção musical da maestrina Erica Masson. No palco, música para se ver (e ouvir) com detalhes cuidadosamente observados por um novo departamento da escola de música: o CPP (Centro Pedagógico de Produção).

Da locução (feita pela professora e coordenadora do CPP Alba Mariela) ao figurino (desenvolvido por Carlos Alberto Agostinho e Lázaro Catel), a BBJ mostrou uma postura diferente, sentida por quem assistiu ao show. O show de estreia contou com participações especiais dos músicos Sérgio Frigério (contrabaixo), Fabio Leal (guitarra), Beto Corrêa (acordeon), Rodrigo Moura (percussão), Alexander de Souza (saxofone) e Heverton Silveira (bateria). Foram apresentadas obras de Chick Corea (“La Fiesta”), Paquito de Rivera (“Reunion”), Egberto Gismonti (“Loro”), Toninho Ferragutti (“Dominguinhos no Parque” e “Chapéu

Palheta”), Edu Lobo (“Zanzibar”), Joyce (“Feminina”) e Joe Zawinull (“Birdland”).

A Big Band do Conservatório de Tatuí é a concretização de um antigo projeto, o de se criar um grupo pedagógico oficial da área de MPB&Jazz. A big band visa a dar oportunidade aos estudantes de música de nível avançado do Conservatório de Tatuí de exercitar a prática de conjunto executando arranjos e músicas com alta qualidade técnica e musical. “O projeto propõe, além na prática de conjunto, o incentivo, por meio de uma abordagem interdisciplinar, do desenvolvimento artístico em sentido mais amplo de seus integrantes, preparando-os para uma transição mais segura e natural para os grupos profissionais”, disse a coordenadora e regente do grupo Erica Masson.

A atuação do CPP visa a aprimorar a formação artística dos alunos de grupos pedagógicos para além da prática de conjunto, envolvendo inclusive a criação de uma identidade visual (com figurino próprio) e a postura de palco, tornando

mais atraentes os espetáculos dos grupos pedagógicos. “Além disso, poderemos propiciar aos alunos que vierem a estagiar no núcleo uma consistente e educativa experiência profissional no seu campo de interesse”, afirmou a coordenadora Alba Mariela. Também fazem parte do CPP as profissionais Fernanda Mendes e Dalila Ribeiro. O figurinista Carlos Alberto Agostinho assina o figurino do grupo, com costura de Lázaro Catel.

A Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí fez sua estreia tendo nos saxofones: Jonathan Garcia Árias, Maximilian Guaretta Mathias (alto), Isaias Alves da Silva, Fernando Kassab Vicencio (tenor) e Jonatas Pereira de Carvalho (barítono); nos trompetes: Bruno Zambonini Soares, Marco Aurélio Soares Martins, Raphael Sampaio Moreira, Juan Pablo Valenzuela e Paulo César Sobral; nos trombones: Fabio Oliva, Rosa Garbin, Hooper Santos e Thiago Valério Soares Franco; na guitarra, Guilherme Silveiras; no baixo, Jessé Jackson; Rodrigo Star Budemberg na bateria; Rafael Chieffi Vieira Santos na percussão e Oscar Aldama ao piano.

Espectáculos infantis na comunidade

Entreter por meio de espetáculos infantis e infanto-juvenis produzidos no setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí. Esta foi a proposta do CPP realizada em duas instituições filantrópicas locais, o Lar Donato Flores e o Lar São Vicente de Paulo. Nos dias 3 e 4 de dezembro, crianças e idosos assistidos acompanharam apresentações dos espetáculos “As Quatro Chaves”, com direção de Alba Mariela; “Quem Matou o Leão?”, com direção de Érica Pedro; e “Adeus, Fadas e Bruxas”, com direção de Dalila Ribeiro (Lar Donato Flores) e “As Quatro Chaves”, de Ilo Krugli, dirigido pela professora Alba Mariela (Lar São Vicente de Paulo).

Natal antecipado no alojamento do Conservatório de Tatuí

Com apoio de empresas locais, alojados organizaram confraternização



Mais de 40 moradores do alojamento do Conservatório de Tatuí participaram no dia 30 de novembro de uma ceia de Natal antecipada. O grupo – capitaneado pelo aluno Vinicius Constantino (violão) – preparou na nova cozinha do local um jantar com direito a receitas especiais.

A ceia, servida perto da meia-noite, teve colaboração de boa parte dos alojados, que trabalharam durante 12 horas na preparação. Uma decoração também foi preparada.

O evento teve atuação fundamental da assistente social Fernanda Renata Destro Dias, que contactou empresas locais para a cessão de alimentos e refrigerantes. Foi a primeira ceia de Natal realizada no alojamento.

Atualmente, o espaço abriga 120 pessoas entre diaristas, alunos, professores e músicos. Recentemente foi realizada a reforma da cozinha e de parte do bloco 1. Além disso, os alojados vêm recebendo festas mensais de aniversário, numa tentativa de aproximação entre eles. “Eles vêm de diferentes Estados ou países. Essas confraternizações são importantes para que eles se aproximem e se relacionem”, disse a assistente social.

Agradecimentos

Para a realização da ceia de Natal, os moradores do alojamento do Conservatório de Tatuí contaram com a colaboração fundamental dos seguintes estabelecimentos comerciais: Foto Menezes, Disque Água Olegário, Varejão São José, Papelaria Machado, Supermercado Correa, Qualijet Cartuchos, Posto Quatrocentão, Grantel, Comercial São Bento e Lavanderia Raio de Sol.

MUSJCAL
Jacaré
Instrumentos Musicais
e Eletrônicos
musicaljacare.com.br
Rua Nho Quim Marques, 447 - Tatuí-SP
Fone/Fax: 15-3305-5924 Celular: 15-9722-7252

CHURRASCARIA
O GOSTELÃO
(15) 3251-2719
Rua XI de Agosto, 3.191
Tatuí - SP

Tempo
Maneto
...restaurante
Novo Conceito em Alimentação
Pratos a partir de R\$ 3,25
Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas
e muito mais...
Rua Treze de Maio, 891 - Centro
Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

Doremi
Instrumentos Musicais
Novos e Usados
Fone: 15 **3232-2563**
www.doremisorocaba.com.br

CHIC
KICHIC DECORAÇÕES
• Cortinas • Forros • Divisórias • Móveis Planejados
• Vidros • Gesso • Drywall • Pisos Laminados
F. 15 **3259.4500** Rua Chiquinha Rodrigues, 193
Dr. Laurindo - Tatuí-SP
www.kichiddecoracoes.com.br

Voltec
Instrumentos Musicais
Novos e Usados
Fone: 15 **3232-0502**
www.voltecsorocaba.com.br

Ensaio Negócios

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade
Não é Pecado.

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

Conservatório de Tatuí

Dezembro 2009

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA - Rua São Bento, 415 - Centro - Tatuí-SP

- 01.12 - 15h00 - Mostra de Artes Cênicas - Espetáculo: Quem Matou o Leão?, de Maria Clara Machado - Quarto Semestre do Curso de Teatro Juvenil
Direção: Érica Pedro - Entrada franca
- 01.12 - 18h00 - Mostra de Artes Cênicas - Espetáculo: Direções e Provocações - Oficina de Direção - Professor responsável: Juliano Casimiro - Entrada franca
- 01.12 - 20h30 - Mostra de Artes Cênicas - Espetáculo: O Despertar da Primavera, de F Wedekind - Quarto Semestre do Curso de Teatro - Direção: André Luis Camargo - Entrada franca
- 02.12 - 15h00 - Mostra de Artes Cênicas - Espetáculo: Adeus, Fadas e Bruxas, de Ronaldo Ciambri - Sexto Semestre do Curso de Teatro Juvenil - Direção: Dalila Ribeiro - Entrada franca
- 02.12 - 18h00 - Mostra de Artes Cênicas - Espetáculo: Cebolas explodem abóboras noturnas?, baseado em Charles Bukovski - Oficina de Construção de Personagem
Direção: Juliano Casimiro - Classificação: 14 anos - Entrada franca
- 02.12 - 20h30 - Mostra de Artes Cênicas - Espetáculo: Masteclé - Tratado Geral da Comédia, de Luis Alberto de Abreu - Sexto Semestre do Curso de Teatro Adulto
Direção e Coordenação: Carlos Ribeiro - Entrada franca
- 09.11 - 15h00 - Ensaio Aberto Ópera "Dido e Enéias", de Purcell - Orquestra Sinfônica e Coro do Conservatório de Tatuí - Rodrigo de Carvalho, regente
Cadm Fausto, preparador do coro - Marcelo Cardoso Gama, diretor - Entrada franca para grupos agendados previamente
- 10 e 11.12 - 20h30 - Ópera "Dido e Enéias", de Purcell - Orquestra Sinfônica e Coro do Conservatório de Tatuí - Rodrigo de Carvalho, regente
Cadm Fausto, preparador do coro - Marcelo Cardoso Gama, diretor - Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados)
- 14.12 - 19h00 - Conclusão de Curso de Iniciação Musical - Darli Ventura, coordenação - Entrada franca
- 16 e 17.12 - 18h00 e 21h00 - Estreia Oficial Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí - Espetáculo "Rosa de Cabriúna", de Luis Alberto de Abreu
Direção: Carlos Ribeiro - Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados)

SALÃO VILLA-LOBOS - Rua São Bento, 415 - Centro - Tatuí-SP

03 e 04 de dezembro - 09h00 - Concurso Interno da Área de Cordas do Conservatório de Tatuí - Pedro Delarole, coordenador - Entrada franca

DEPENDÊNCIAS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Dias 1º, 2, 7, 8, 14 e 15 de dezembro - 23h00 - Espetáculo Bastardo! - Juliano Casimiro, direção - Entrada franca
Reserva de ingressos: 8124-2930 (a partir das 18h, no dia da apresentação)

PRAÇA DA MATRIZ

- 01.12 - 11h00 - Mostra de Artes Cênicas - Espetáculo: Aquele que diz sim, aquele que diz não, de Bertolt Brecht - Oficina de Teatro de Rua - Direção: Adriana Afonso - Entrada franca
- 02.12 - 20h00 - Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí - José Antonio Pereira, regente - Entrada franca
- 11.12 - 20h00 - Jazz Combo do Conservatório de Tatuí em "A Era do Rádio" - Paulo Flores, coordenação - Entrada franca
- 12.12 - 11h00 - Big Band do Conservatório de Tatuí - Natal Musical - Sérgio Gonçalves de Oliveira, coordenação - Entrada franca
- 12.12 - 12h00 - Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí - Natal Musical - Reclame "Rosa de Cabriúna" - Carlos Ribeiro, direção - Entrada franca
- 16.12 - 20h00 - Big Band do Conservatório de Tatuí - Natal Musical - Sérgio Gonçalves de Oliveira, regente - Entrada franca

OUTROS LOCAIS

- 01.12 - 19h00 - Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí - Abertura Oficial do "Natal Musical" e Iluminação do Pinheiro de Natal
Juliano de Arruda Campos, regente - Local: Praça Martinho Guedes, s/n - Tatuí-SP
- 04.12 - 20h30 - Salão Rekind - 15 Anos da Unimed Tatuí - Big Band do Conservatório de Tatuí - Sérgio Gonçalves de Oliveira, coordenador - Entrada restrita a convidados
- 09.12 - 19h00 - Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí - Local: Sindicato Rural Patronal - Tatuí-SP - Edson Lopes, coordenação - Entrada franca
- 10.12 - 20h00 - Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí - Praça Dr. Elias Garcia - Tietê-SP - Luis Marcos Caldana, coordenação - Entrada franca
- 10.12 - 20h00 - Jazz Combo do Conservatório de Tatuí e formandos do Curso de Canto de MPB&Jazz em "Circuladô" - Local: Teatro Gino Carbonari - Botucatu-SP
Paulo Flores, Coordenação - Andrea dos Guimarães, professora responsável - Entrada franca
- 13.12 - 11h00 - Mercado Municipal - Tatuí-SP - Reclame "Rosa de Cabriúna", de Luis Alberto de Abreu. Direção: Carlos Ribeiro. Entrada franca.
- 15.12 - 20h00 - Coro do Conservatório de Tatuí - Local: Janelas do Centro Cultural Municipal (Praça Manoel Guedes s/n) - Natal Musical - Cadmo Fausto, regente - Entrada franca
- 17.12 - 20h00 - Big Band do Conservatório de Tatuí - Sérgio Gonçalves de Oliveira, coordenador - Botucatu-SP. Entrada franca
- 18.12 - 20h00 - Big Band do Conservatório de Tatuí - Local: Largo São João - Praça da Matriz - Laranjal Paulista - Sérgio Gonçalves de Oliveira, coordenação - Entrada franca

Venda e retirada de ingressos a partir das 18h30
na bilheteria à rua São Bento, 415

Programação confirmada até 4 de dezembro.

Informações (15) 3251-4573 ou www.conservatoriodetatuí.org.br

INGRESSOS: R\$ 10,00
(R\$ 5 idosos, estudante e aposentados)



Associação de Amigos do
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
DR. CARLOS DE CAMPOS DE TATUÍ

Antuérpia

turismo

O seu agente de viagem

Passagens aéreas
Pacotes turísticos
Excursões rodoviárias
Cruzeiros marítimos
Reservas de hotéis
Reservas de carros
Ingressos de parques
Cursos no exterior
Seguro de viagem

www.antuerpia.com.br



Tatuí-SP ☎ (15) 3205-7777

Rua Dr. Prudente de Moraes, 197

Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928

Rua Tenente Gelas, 361